

LEITURA DE MEMES NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DE LEITORES

Joaciana Pessanha Barbosa da SILVA

Miriam Bauab PUZZO

Universidade de Taubaté - UNITAU

Resumo: O presente artigo apresenta uma pesquisa sobre os memes, enunciados que materializam uma das novas formas de linguagens que surgem com o advento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação. Os Memes são frases comumente acompanhadas de figuras que contêm um tom irônico e informações com trocadilhos. Este trabalho trata de investigar como se realiza o processo de produção e de recepção dos memes, bem como sugere uma proposta de ensino-aprendizagem em leitura a partir deles. Esse texto é muito veiculado nas redes sociais e possui marcas do texto multimodal o que justifica a necessidade de uma análise dialógica que caracteriza esse tipo de enunciado como um texto contemporâneo tanto em termos de tema quanto em termos de forma composicional e de estilo que resultam na construção dos sentidos. Neste trabalho, são apresentados dados de uma pesquisa, inserida no campo da Linguística Aplicada, cuja análise objetivou identificar a multimodalidade e o processo dialógico (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2003) na produção e recepção dos Memes. Para realizar este trabalho, utilizamos um *corpus* composto por dois memes com a temática da crise hídrica ocorrida no sudeste brasileiro no ano de 2015. Realizou-se uma análise sob o enfoque da teoria discursiva do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin a fim de observar como a multimodalidade e dialogia são evidenciados na materialidade do enunciado meme. Os resultados demonstraram que os memes são textos que contribuem com a formação de leitores a fim de pensarem a linguagem como prática social numa perspectiva dialógica.

Palavras-chave: Memes. Multimodalidade. Dialogismo. Leitura.

MEME READING THROUGH THE DIALOGIC PERSPECTIVE: A CONTRIBUTION TO THE READER'S FORMATION

Abstract: This article presents a research on memes, which are statements that materialize new language forms from new information and communication technologies. The memes are phrases commonly followed by pictures, which contain irony and puns. This paperwork investigates how the process of production and reception of memes occur, as well as brings a teaching-learning proposal focused on reading of memes. This type of text is widely spread on social networks and contains multimodal characteristics, which justify the need of a dialogical analysis as Memes are contemporary statements not only because of their theme but also

63

because of their compositional form and style that result in the construction of meanings. In this article, the data from the research is presented through an analysis that aimed to identify the multimodality and the dialogical production process and reception of memes (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2003). In order to develop this research, the *corpus* chosen is composed of two memes around the theme of water crisis in the southeast region of Brazil in 2015. To observe how the multimodality and dialogism are shown on Memes, the analysis was developed under the discursive theory of language philosopher Mikhail Bakhtin. The results demonstrate that Memes are texts that contribute to the formation of readers, who through these statements, may see language as social practice in a dialogical perspective.

Keywords: Memes. Multimodality. Dialogism. Reading.

LA LECTURA DE LOS MEMES EN PERSPECTIVA DIALÓGICA: UNA CONTRIBUCIÓN A LA FORMACIÓN DE LECTORES

Resumen: En este trabajo se presenta un estudio de los memes, declaraciones que encarnan una de las nuevas formas de comunicación que vienen con el advenimiento de las nuevas tecnologías digitales de información y comunicación. Los memes son frases acompañadas comúnmente por cifras que contienen un tono irónico e información con los juegos de palabras. Este trabajo desea investigar cómo funciona el proceso de producción y recepción de los memes, y sugiere una propuesta de enseñanza-aprendizaje en la lectura de ellos. Este texto está muy difundido en las redes sociales y tiene marcas del texto multimodal lo que justifica la necesidad de un análisis dialógico que caracteriza a este tipo de declaración como un texto contemporáneo tanto en el tema como en términos de forma y estilo de composición que se traducen en la construcción de significados. Este artículo presenta datos de una investigación, situado en el campo de la lingüística aplicada, cuyo análisis tuvo como objetivo identificar la multimodalidad y el proceso dialógico (Bajtín / Volochínov, 2003) en la producción y recepción de los memes. Para llevar a cabo este estudio, hemos utilizado un corpus de dos memes con el tema de la crisis del agua que ocurrió en el sureste de Brasil en 2015. Hemos llevado a cabo un análisis bajo el enfoque de la teoría del discurso del filósofo del lenguaje Mijail Bakhtin con el objetivo de observar cómo la multimodalidad y dialogía se evidencian en la materialidad de la enunciación meme. Los resultados mostraron que los memes son textos que contribuyen a la formación de lectores a pensar en el lenguaje como práctica social en una perspectiva dialógica.

Palabras clave: Memes. Multimodalidad. Dialogismo. Lectura.

INTRODUÇÃO

A tecnologia já faz parte da vida de muitas pessoas e com ela, novas formas de linguagens se apresentam através das mídias digitais. A escrita solitária deu lugar ao compartilhamento em rede. A troca, antes restrita a poucos meios, hoje acontece também pela internet, permitindo a circulação de diferentes visões de mundo.

Investigar e discutir as diversas éticas e estéticas que se apresentam por meio dessas novas linguagens é de suma importância para nos aproximarmos do universo cultural dos alunos e também para entendermos como a nossa sociedade funciona nos dias atuais.

Rojo (2015) traz uma reflexão acerca do advento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação, afirmando que a partir delas surgem novas formas de ser, de se comportar, de se informar, novos textos, novas linguagens. Dentre a diversidade desses novos textos, destacam-se os memes, enunciados que materializam uma dessas novas formas de linguagens num dado contexto sócio-histórico.

Os Memes, geralmente, são frases comumente acompanhadas de figuras que contêm um tom irônico e informações com trocadilhos. A linguagem não verbal dos memes é composta por imagens com traços caricatos ou fotos adaptadas de desenhos. Através dos Memes, muitos assuntos polêmicos viram fenômenos da internet ganham força e espaço na *Web* rapidamente compartilhando impressões, valores e ideologias.

O presente trabalho trata de investigar como se realiza o processo de produção e de recepção dos memes. Esse texto é muito veiculado nas redes sociais e possui marcas do texto multimodal, visto que recorre a mais de uma modalidade de linguagem em sua composição.

A necessidade de uma análise dialógica justifica-se, visto que esse tipo de enunciado caracteriza-se como um texto contemporâneo tanto em termos de tema quanto em termos de forma composicional e de estilo que resultam na construção dos sentidos.

Neste trabalho, são apresentados dados de uma pesquisa, inserida no campo da Linguística Aplicada, cuja análise objetivou identificar a multimodalidade e o processo dialógico (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2003) na produção de Memes nas redes sociais buscando verificar que por trás do texto há um sujeito com sua visão de mundo e sua interação com um cosmo de valores que expressam, na materialidade do enunciado, uma posição avaliativa.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para percebermos como a composição dos Memes materializa os usos linguísticos, tons, apreciações valorativas, ideologias e estilos diferenciados que constituem o enunciado concreto. As significações não se estabelecem no

signo em si, mas são estabelecidas através da dinâmica da história e estão marcadas pela diversidade das experiências dos grupos humanos, com seus confrontos de valorações e interesses sociais (FARACO,2009,p.51)

Para tanto, utilizaremos como fundamento as concepções da teoria dialógica bakhtiniana sobre a qual a atividade dialógica de um texto, gera outros textos e que a compreensão não se constitui em um ato passivo, mas em uma resposta ativa caracterizada por uma tomada de posição diante do texto.

Para realizar este trabalho, utilizamos um *corpus* composto por dois memes com a temática da crise hídrica ocorrida no sudeste brasileiro no ano de 2015. Faremos uma análise sob o enfoque da teoria discursiva do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin a fim de observamos como a multimodalidade e dialogia são evidenciados na materialidade do enunciado meme. E também faremos uma análise dos memes como proposta de ensino-aprendizagem em leitura apoiados nos estudos de Rojo (2015).

Para fins organizacionais, o artigo está subdividido nas seguintes seções: a primeira discorre sobre as relações dialógicas presentes na teoria discursiva bakhtiniana, a segunda aborda as características composicionais e de recepção dos enunciados concretos, a terceira trata de aspectos que compõem os textos multimodais na contemporaneidade, a quarta consta da análise do corpus da pesquisa e finalmente, a quinta traz as considerações finais acerca da temática abordada.

DIALOGISMO

Para o filósofo da linguagem Mickhail Bakhtin, princípio constitutivo da linguagem é o dialogismo. O discurso não é individual, pois se constitui entre, no mínimo dois interlocutores, também é um diálogo entre discursos. A linguagem não é falada no vazio, mas numa situação sócio-histórica concreta, num dado momento, o lugar de geração do enunciado.

As pesquisas realizadas pelo Circulo de Bakhtin afirmam que as relações dialógicas “**são um fenômeno quase universal, que penetra toda a linguagem humana e todas as relações e as manifestações da vida humana, em suma, tudo que tem sentido e importância**”. (BAKHTIN,

66

2010, 42). Verifica-se que, para o grupo, a língua não é um aglomerado de palavras a serem decodificadas, ela é social e o discurso é fruto da interação entre os sujeitos num dado momento sócio-histórico-ideológico.

Ao interpretar o pensamento de Bakhtin, (BRAIT,1997,p.98) esclarece que “o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos”. Nesse sentido, a alteridade, na perspectiva bakhtiniana, define o ser humano, visto que o outro é indispensável para sua concepção. Para Bakhtin, o eu se concretiza no nós, os discursos se realizam na e pelas interações entre os sujeitos.

O enunciado é dialógico, visto que o dialogismo é um modo de funcionamento da linguagem e princípio constitutivo do enunciado, já que este se constitui a partir de outros enunciados como sua réplica, visto que nela emergem choques e contradições. O professor e lingüista brasileiro (FIORIN,2006,p.19) comenta que “o dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados”.

Todo diálogo pressupõe um outro, que pode ser o próprio falante, uma outra pessoa, várias pessoas. Por isso quando se fala, se lê ou se escreve um enunciado, nunca se pode esquecer de que o indivíduo faz parte de uma realidade maior, social, histórica e lingüística, de um grupo social ou de uma comunidade. Deve-se levar em conta o contexto social, histórico e cultural ao produzir ou interpretar um texto. A língua não existe somente para uma pessoa e, sendo assim, deve-se levar sempre em conta o outro, conforme assevera Bakhtin

O enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. Ele também surge desse diálogo como seu prolongamento, como sua réplica, e não sabe de que lado ele se aproxima desse objeto. (BAKHTIN, 2003,p.86)

Pode-se perceber que o significado de diálogo em Bakhtin como um princípio geral da linguagem, é de comunhão solidária e coletiva, sem passividade e não apenas como a comunicação ou a troca de opiniões entre parceiros. Faz-se necessário frisar que o grande

mérito de Bakhtin para os estudos do discurso foi introduzir o sujeito e seu contexto social via dialogismo interativo, trazendo com ele a história, levando-se em conta as diferentes situações sociais em que os sujeitos estão envolvidos. Nesse sentido, os enunciadores não se posicionam numa perspectiva de neutralidade, pelo contrário, na teoria dialógica, são considerados como um complexo de posições sociais avaliativas.

ENUNCIADO CONCRETO

Em russo, a palavra "enunciado" é denominada de *viskázivanie* que, derivada do infinitivo *viskázivat*, significa ato de transmitir, de exprimir, de enunciar pensamentos, sentimentos em palavras. Esse significado que é dado ao termo enunciado remete ao ato concreto de uso da linguagem, que se refere à enunciação como sendo de natureza sócio-histórica e, constitutivamente ligada a enunciações anteriores e a enunciações posteriores, produzindo elos por onde circulam os discursos.

O enunciado presume uma autoria, é uma unidade real de comunicação com um acabamento específico determinado pelo querer-dizer, pelo tema e pelo gênero que possibilitam a atitude responsiva do "outro", possui fronteiras determinadas pela alternância dos sujeitos da comunicação, um estilo, uma posição valorativa em relação à realidade.

A noção de enunciado concreto está fundada na dialogia e no pressuposto de que este só se realiza na interação verbal. O princípio constitutivo do enunciado é a contraposição eu/outro. Faraco (2009) explica que "o eu e o outro são, cada um, um universo de valores".

Os sujeitos da comunicação se alternam tanto entre interlocutores numa relação face a face, conforme ocorre numa conversa do dia a dia, como também se dá no interior do enunciado por meio da disseminação dos discursos dos outros parceiros da comunicação verbal.

Bakhtin (2003) afirma que a alternância dos sujeitos se dá por meio do postulado de réplica, de modo que esta é a característica que distingue o enunciado como a unidade da comunicação verbal. Sem o postulado de réplica, não se tem o enunciado concreto, tem-se uma unidade da língua. Essas réplicas, na verdade, são atitudes-respostas a enunciados

anteriores que se manifestam em diversos tons, seja de confirmação, seja de complementação, seja de recusa, num infundável diálogo. Esse revezamento dialógico determina o acabamento específico, conforme a particularidade do enunciado concreto.

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva Bakhtin (2003).

Ao interpretar a teoria bakhtiniana, Faraco (2009, p.42) comenta que compreender não é um ato passivo (um mero reconhecimento), mas uma réplica ativa, uma resposta, uma tomada de posição diante do texto.

Assim sendo, Brait (1997) afirma que a enunciação se constitui tendo em vista que a palavra é orientada pelo contexto e situação precisos. E a orientação da palavra é realizada por uma situação de mundo.

TEXTOS MULTIMODAIS

Com o passar do tempo, há diversas mudanças que ocorrem em nossa sociedade, entre elas a escrita, visto que aparecem novos elementos de composição que contribuem para a ampliação do conceito de texto e de escrita na contemporaneidade.

Através do desenvolvimento das tecnologias, surgem textos com elementos de composição diversificados além da escrita, há o som, a imagem, as cores, as diversas sequências. O texto, que anteriormente era organizado de forma linear, rígida, hierárquica, dá espaço a novas formas de organização e a múltiplas linguagens, em que a escrita nem sempre é a marca de destaque.

Rojo (2015) traz uma reflexão acerca do advento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação, afirmando que a partir delas surgem novas formas de ser, de se comportar, de se informar, novos textos, novas linguagens. O texto multimodal representa de modo efetivo essas novas linguagens através de novos formatos de textos.

Na obra intitulada Problemas da poética de Dostoiévski (2010) Bakhtin reflete acerca das relações dialógicas através de textos que podem se materializar em múltiplas linguagens:

Numa abordagem ampla das relações dialógicas, estas são possíveis também entre outros fenômenos conscientizados desde que estes estejam expressos numa matéria sígnica. Por exemplo, as relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes. (BAKHTIN, 2010 p. 210)

À medida que as mudanças provocadas pelo advento do acesso às novas mídias ocorrem, diferentes formas de linguagem aparecem na forma de enunciados verbais, visuais, áudio visuais etc. O enunciado meme que faz parte do corpus dessa pesquisa é a materialização da fusão de dois deles, verbal e visual.

Ele é considerado multimodal porque recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição (ROJO, 2015, p. 108). Esses tipos de textos da contemporaneidade, os multimodais, são veiculados tanto em suportes impressos como nas mídias.

Rojo (2015, p. 111) considera que as modalidades ou semioses que compõem um texto em um gênero dependem das mídias em que esse texto foi produzido e circula. A seleção das linguagens ocorre dentro do propósito comunicativo, dos objetivos da enunciação, do tipo de leitor presumido e do gênero. Esses são fatores relevantes e determinantes para as escolhas que serão feitas na produção do texto. São eles que fundamentam, guiam e dão sentido a qualquer escolha de composição do texto multimodal.

A escolha das linguagens do texto multimodal está estritamente relacionada ao sentido que o autor quer transmitir aos seus leitores ou ouvintes. O criador do texto multimodal não apenas se preocupa com o uso de textos de múltiplas linguagens. Ele, além de mesclar linguagens, não pode deixar de se atentar em estabelecer relações coerentes entre elas que gerem sentidos aos leitores ou ouvintes.

ANÁLISE DIALÓGICA DOS MEMES COMO PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA

O termo meme foi usado pela primeira vez no livro "O Gene Egoísta" de Richard Dawkins no ano de 1976.

Um 'meme de idéia' pode ser definido como uma entidade capaz de ser transmitida de um cérebro para outro. O meme da teoria de Darwin, portanto, é o fundamento essencial da ideia de que é compartilhado por todos os cérebros que a compreendem (DAWKINS, 2001).

Recuero (2006) analisa, a partir de perspectiva de Dawkins, o meme como um grande replicador que possui características como a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias. Para ela, longevidade é a capacidade do meme de permanecer no tempo. A fecundidade é sua capacidade de gerar cópias. Por fim, a fidelidade é a capacidade de gerar cópias com maior semelhança ao meme original.

Deste modo, pode-se considerar os memes como pequenos textos, geralmente, formados por um enunciado verbal e não verbal veiculando visões valorativas acerca de um dado fato, que rapidamente compartilhados nas redes sociais, recombina-se e transformando-se a fim de provocar uma atitude responsiva por parte do leitor.

Na perspectiva bakhtiniana, o princípio dialógico é a característica essencial da linguagem, é um princípio constitutivo da linguagem e intrínseco à mesma. Analisar os memes como enunciado concreto nessa perspectiva, permite-nos distinguir, mesmo em textos com temáticas semelhantes, a singularidade de cada um e as posições dos sujeitos. Possibilita-se, desse modo, o exercício crítico em sala de aula do reconhecimento das vozes sociais que o enunciatador se vale para compor seu discurso, bem como as posições com as quais os sujeitos se identificam sinalizando seus valores morais e éticos.

A multimodalidade também é um recurso importante explorado nos memes, visto que envolve diversas linguagens que configuram diferentes formas de produção, configuração e circulação de textos que demandam uma capacidade de leitura ampliada, não se restringe a um texto verbal materializado em um livro didático. Isso implica em romper com modelos de

leitura arcaicos e buscar um conceito mais abrangente de leitura baseado na teoria discursiva dialógica proposta pelo círculo de Bakhtin.

A composição da dimensão verbo visual de um enunciado, tanto em sua linguagem verbal como a não verbal contribuem para a formação de sentido do enunciado. O meme manifesta o verbal e o visual materializados num mesmo enunciado compondo efeitos de sentido. Brait (2013,p.62)considera que “ o trabalho com a verbo-visualidade inspirado no pensamento bakhtiniano é possível e desempenha um papel importante na leitura da contemporaneidade e no ensino dessa leitura.”

Analisaremos a partir dessa perspectiva dois memes inseridos no contexto sócio-histórico da crise hídrica que acomete a região sudeste. Esse enunciado é resultado das imbricações discursivas que tratam da pior crise hídrica em 84 anos deixando consequências que abalam diretamente a qualidade de vida e o bolso do brasileiro, além de atingir em cheio a economia do país. A esfera de circulação desses enunciados foi a midiática. O leitor presumido é o que possui acesso à internet e que está atualizado com os fatos que ocorrem no dia a dia.



Fonte: Site Instituto Akatu

Tendo em vista esse cenário, vários memes com essa temática foram propagados nas redes sociais, constituindo um material rico para trabalharmos a leitura numa perspectiva sócio-histórico- discursiva com os alunos. Atualmente, o texto verbal deixou de ser considerado

72

a única forma de texto. Os sons, as imagens, a cor, o movimento, são elementos importantes de serem lidos.

Esse meme foi veiculado no site do Instituto Akatu que é uma organização não governamental sem fins lucrativos que trabalha pela conscientização e mobilização da sociedade para o consumo consciente, e assim contribui para a transição acelerada na direção de estilos sustentáveis de vida, inspirados em uma sociedade do bem-estar e viabilizados por modelos sustentáveis de produção e consumo.

Observa-se que a parte não verbal desse meme é composta por alguns elementos visuais tais como a mangueira, que nos remete ao campo semântico relacionado à água, uma xícara transparente para deixar evidente que nela não há água e o papelão que provavelmente nos traz índices de precariedade, escassez, visto que esse elemento é muito utilizado por pessoas que vivem nas ruas servindo-lhes de cama ou até mesmo de cobertor. O local que compõe o cenário do meme é uma praça, lugar público onde se consegue projetar melhor a mensagem.

A composição verbal que está envolvida pela mangueira possui uma interessante construção sintática “Estou sem trabalho. Por favor me ajude.” Nela pode-se observar a função apelativa, caracterizada pelo uso do imperativo. Essa função é muito utilizada no discurso publicitário, o locutor dirige-se diretamente ao interlocutor com a intenção de convencê-lo em ajudar o locutor.

Esse enunciado verbal está compondo um anúncio visto que o enunciador coloca-se numa posição de desempregado e pedindo ajuda. A xícara vazia pode representar o recipiente em que a ajuda monetária poderia ser depositada, tendo em vista o contexto sócio-histórico desse enunciado, em que demissões em massa estão ocorrendo no Brasil em todas as instâncias sociais.

Essa mesma xícara vazia também pode fazer referência à falta d'água e no papelão que está no chão, há uma frase de impacto “*Sem água somos todos miseráveis.*” Tendo em vista que esse meme foi divulgado num site de um Instituto que propõe a

conscientização dos indivíduos para um consumo consciente,, percebe-se nesse enunciado há a presença de ecos e lembranças de outros enunciados que revelam o posicionamento da Instituição através da composição do meme que se inclui no discurso ao utilizar o verbo ser na primeira pessoa do plural. Esse enunciado verbal compõe o mote da campanha publicitária do Instituto Akatu que trata da racionalização do uso da água.

Os recursos verbo visuais que constituem o referido meme, estão impregnados da carga ideológica em que se insere a proposta do Instituto Akatu, pois observa-se um apelo voltado para questões sociais e ambientais, com uso de objetos simples e de frases de impacto. Esse recurso possibilita diversos efeitos de sentido ao leitor, visto que a multiplicidade de linguagens empregadas no enunciado concreto mobiliza diferentes discursos anteriores a esses. Verifica-se no enunciado a entoação da concordância com as vozes que vinculam acerca da importância de se economizar água como um recurso natural que pode ficar escasso.

O arranjo do meme se vale também da metonímia visual, pois sugere uma relação de proximidade entre a figura da mangueira e a representação de todos os profissionais que a utilizam para fins de trabalho, tais como lavadores de carro, frentistas etc.

Percebe-se, no meme, a manifestação de vozes que se constroem em oposição à crise hídrica e também à crise econômica que se abate sobre o sudeste. Essas vozes auxiliam a compor o sentido do enunciado e permite estabelecer uma relação entre eles. Não há neutralidade no discurso construído, uma vez que está carregado de apelo no que se refere ao contexto em que ele está inserido, esse dado corrobora a idéia de que a formação discursiva materializa a formação ideológica e, conforme Bakhtin afirma

A linguagem não é um meio neutro que se torne fácil e livremente a propriedade intencional do falante, ela está povoada ou superpovoada de intenções de outrem. Dominá-la, submetê-la às próprias intenções e acentos é um processo difícil e complexo (BAKHTIN, 1998, p. 100).

Nesse fragmento, observa-se o projeto do autor e seu grupo em desenvolver uma concepção de linguagem pautada pela estratificação socioaxiológica, em que a

heterogeneidade das vozes sociais (heteroglossia) define as relações estabelecidas entre os sujeitos falantes nas situações de interação.

Embora saibamos que esse enunciado se constitui a partir de outros já existentes, podemos destacar que são eventos únicos concretizados em diferentes sujeitos, situações e contextos sócio-históricos arquitetando novos tons valorativos, novas apreciações. A dialogia se realiza através dos memes quando ele é publicado e seu discurso desencadeia vários outros que o sucedem derivando numa multiplicidade de vozes numa atitude responsiva ativa e diversificada em função do lugar situado de cada enunciador, de suas vivências, de seu contexto sócio-histórico e de seu posicionamento axiológico.

Os memes não podem ser trabalhados de maneira descontextualizada, mas como um enunciado concreto realizado numa prática de linguagem situada, conforme esclarece Rojo (2013, p.12) “em determinadas situações de enunciação ou de comunicação, que se definem pelo funcionamento de suas esferas ou campos de circulação nos discursos”.

O segundo meme está situado no período durante a polêmica da crise hídrica, a Nasa informou que encontrou evidências de que em Marte há água em estado líquido. Nesse mesmo período, o governador de São Paulo Geraldo Alckmim foi indicado para receber um prêmio pela gestão da água. Esses dois fatos ocorridos praticamente no mesmo mês (setembro/2015) impulsionaram a produção de uma série de memes que exploraram a descoberta e a indicação do prêmio a Geraldo Alckmim como uma possível resolução para a crise hídrica em tom sarcástico.



Fonte: Site Revista Exame Abril

Subjacente ao enunciado verbo visual, nota-se uma crítica acerca da postura dos políticos em relação a um tema tão sério quanto a escassez d'água. A foto selecionada para compô-lo é constituída por várias pessoas que provavelmente fazem parte do governo do Estado de São Paulo, observa-se o destaque à figura do governador de São Paulo Geraldo Alckmim que está posicionado ao centro e projetado num primeiro plano da composição visual. O enquadramento da foto está totalmente focado em pessoas que aparecem trajando uma boa indumentária suas expressões faciais evidenciam felicidade, visto que seus olhos e bocas sorriem e seus gestos demarcados pelos braços erguidos e punhos cerrados revelam índices de comemoração, vitória.

O cenário da foto provavelmente é uma repartição pública, local onde essas pessoas, possivelmente, trabalham. A cor predominante no enunciado visual do meme é a escura composta pelos trajes dos senhores apresentados na foto. Em oposição ao escuro que compõe a parte visual do meme, está a linguagem verbal escrita em cores brancas e letras garrafais a fim de se destacar sobre o cenário escuro que prevalece ao fundo do meme.

O enunciado verbal composto pela oração “ *Acharam água em Marte*” constituído pela indeterminação do sujeito marcada pelo uso do verbo na terceira pessoa do plural sem fazer referência a um sujeito anterior, denota o tom de comemoração ocasionado pela descoberta e demarca o imediatismo e a superficialidade característicos das falácias empregadas no discurso político. Essa seleção lexical, realizada intencionalmente pelo enunciador, deixa notório o tom irônico que perpassa pelo enunciado. Essa ironia apresentada consiste em estabelecer uma cumplicidade com o leitor presumido, visando a desautorizar o poder constituído na figura dos políticos, criando um efeito de sentido. Ao desautorizar a figura do político, por intermédio da ironia, deixa-se implícito um posicionamento valorativo por parte do enunciador, visando à adesão do outro, no caso o leitor, na crítica pretendida.

Faz-se necessário ressaltar que o meme não está desvinculado da realidade de seu enunciador, nesse caso, a ironia revelada através do discurso político. Esse evento comunicativo se constrói a partir de um repertório cultural extraído das relações sociais como um todo. O enunciador produz o meme a fim de transmitir suas impressões sobre um tema que o afeta através do uso da linguagem verbal e não verbal. Desse modo não se tem acesso direto à

realidade uma vez que ela é mediada pela linguagem refletindo e refratando diversas visões de mundo e posicionamentos.

A relação que se estabelece entre o eu e o outro é claramente observada pelo posicionamento social expresso no texto. Estabelece-se um diálogo entre autor e leitor que se torna compreensível na medida em que mobilizam outras vivências, leituras até que respostas ativas tornem a compreensão singular, ou seja, única para cada leitor.

O segundo meme que compõe o corpus dessa pesquisa, trata da mesma temática do primeiro, porém com um viés ideológico diferente, visto que o primeiro traz um tom de apelo ao tentar conscientizar as pessoas acerca das consequências sociais ocasionadas pela falta d'água. Já no segundo, observa-se um tom irônico que deseja despertar uma crítica de cunho político por trás do riso. Ambos dialogam constitutivamente com a crise hídrica, mas cada um foi concebido segundo as intenções de seus criadores e isso, percebe-se pelas escolhas verbo visuais realizadas por cada enunciatário.

Verificamos que o meme em sua constituição possui relações com outros enunciados que o precederam, porém ele também se constitui em relação aos enunciados que o sucedem na cadeia comunicativa, segundo a teoria bakhtiniana,

O enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal. O enunciado deve ser considerado acima de tudo como uma resposta a enunciados anteriores dentro de uma dada esfera (a palavra “resposta” é empregada aqui no sentido lato): refuta-os, confirma-os, completa-os, baseia-se neles, supõe-nos conhecidos e, de um modo ou de outro, conta com eles. (BAKHTIN, 2003,p.316)

Esse enunciado concreto pressupõe uma atitude responsiva, uma compreensão ativa, seja de concordância ou discordância que pode ser realizada através da escrita de um comentário, ou até mesmo representada pelo silêncio do leitor. A sua mensagem pode suscitar, não somente diálogos externos nas pessoas, mas também internos, desde o levantamento de questões relevantes para o leitor como simplesmente não lhe fazer sentido por desconhecimento dos elementos sócio-histórico-discursivos que o compõem.

Os memes são oportunos para serem trabalhados em sala de aula porque sempre trazem algo novo, inesperado, tanto para o enunciador quanto para o enunciatário. Despertam a capacidade de atrair o interesse dos leitores para determinados assuntos e situações que fazem sentido num dado contexto sócio-histórico. De certo modo, revelam nossos hábitos, nossa cultura, nossos posicionamentos valorativos. Descortinam o comportamento das massas através da veiculação de assuntos que buscam a construção de sentidos para um determinado tema. Como estratégia para leitura e apreensão de sentidos desses enunciados verbo visuais estaremos fomentando nos alunos a capacidade de analisar as vozes que o compõem refletindo acerca da complexidade dialógica estabelecida com elas.

A pesquisadora Rojo (2002), ao se apoiar na teoria dialógica bakhtiniana, ressalta que atualmente a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, explorando possibilidades infinitas de réplica e gerando novos discursos.

Os memes representam uma proposta rica no que se refere ao trabalho de leitura com textos multimodais pelo fato de recorrerem a mais de uma modalidade de linguagem ou semioses que são determinadas pelas intenções de seus enunciadores. A reflexão sobre as escolhas realizadas pelos autores que o compõem é um instrumento que propiciará a formação de leitores mais atentos e críticos capazes de transformar a realidade em que se inserem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados permite concluir que os memes, quando analisados a partir de uma perspectiva dialógica, mobilizam várias capacidades leitoras, visto que para compreendê-los faz-se necessária uma minuciosa análise tanto de seu contexto de produção, quanto de recepção. Percebem-se marcas da multimodalidade caracterizando a fusão de mais de uma linguagem em sua composição. Essas marcas estão cada vez mais presentes nas novas formas de linguagens inseridas nas mídias sociais, tornando importante a abordagem minuciosa de seus elementos composicionais.

Os memes, embora sejam enunciados verbo visuais concisos e curtos, se constroem na complexidade de elementos verbais e extraverbais. Configuram-se desse modo, um

texto complexo, crítico e essencialmente dialógico. A teoria bakhtiniana, ao focar a relação dialógica entre locutor e interlocutor nas situações sócio-históricas, contribui de maneira significativa para a análise do enunciado concreto meme. Auxilia a contextualizar a fusão entre o verbal e o não-verbal no meme, visto que esse aspecto influencia de maneira determinante a construção desses enunciados. As categorias de análise dialógica nos permitem perceber que o enunciador seleciona palavras e imagens apropriadas para formular uma mensagem compreensível para seus enunciatários num dado contexto sócio-histórico. Por outro lado, o interlocutor interpreta e responde com postura ativa àquele enunciado seja internamente, através de seus pensamentos ou externamente através de um novo enunciado oral ou escrito.

Espera-se que os resultados da pesquisa possam motivar futuras investigações acerca do enunciado concreto meme e que motive profissionais da educação de diferentes disciplinas a explorarem o potencial discursivo que ele possui na formação de leitores proficientes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Editora da Unesp/Hucitec, 1998.

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução: Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BRAIT, B. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In BRAIT, B (org.) *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 8, p. 43-66, 2013.

DAWKINS, R. O Gene Egoísta. (1979) *Coleção O Homem e a ciência*, volume 7. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

FARACO, C. A. *Linguagem & diálogo – as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

RECUERO, R. C. Memes em weblogs: proposta de uma taxonomia. Conexões nas Redes Midiáticas. *Revista famecos*, Porto Alegre, n.32, p.23-31, abr.2007.

ROJO, R. *Letramento e capacidade de leitura para a cidadania*. São Paulo: LAEL/PUC, 2002.

_____. et al (Org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

_____. B. J.P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

<http://aquaflexus.com.br/10-memes-sobre-a-crise-hidrica><acessado em:28/11/2015.

<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/10-memes-sugerem-que-agua-em-marte-resolve-crise-hidrica><acessado em: 24/11/2015.

Joaciana Pessanha Barbosa da SILVA

Mestranda em Linguística Aplicada pela UNITAU, possui graduação em Letras - Espanhol pelo Associação Educacional Dom Bosco (2005) e especialização em Docência do Ensino Superior pelo Associação Educacional Dom Bosco (2009) . Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Resende e tutora presencial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa.

Miriam Bauab PUZZO

Possui graduação em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Preto (1967), graduação em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba (1973), mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1997) e doutorado em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Universidade de São Paulo (2004), pós-doutorado em Linguística na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Atualmente é professor aposentado da graduação na Universidade de Taubaté, Professor visitante vinculado ao programa de Mestrado em Linguística Aplicada da Universidade de Taubaté. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: linguística, literatura brasileira, jornalismo e publicidade.

Recebido em maio/2016 -Aceito em junho/2016